

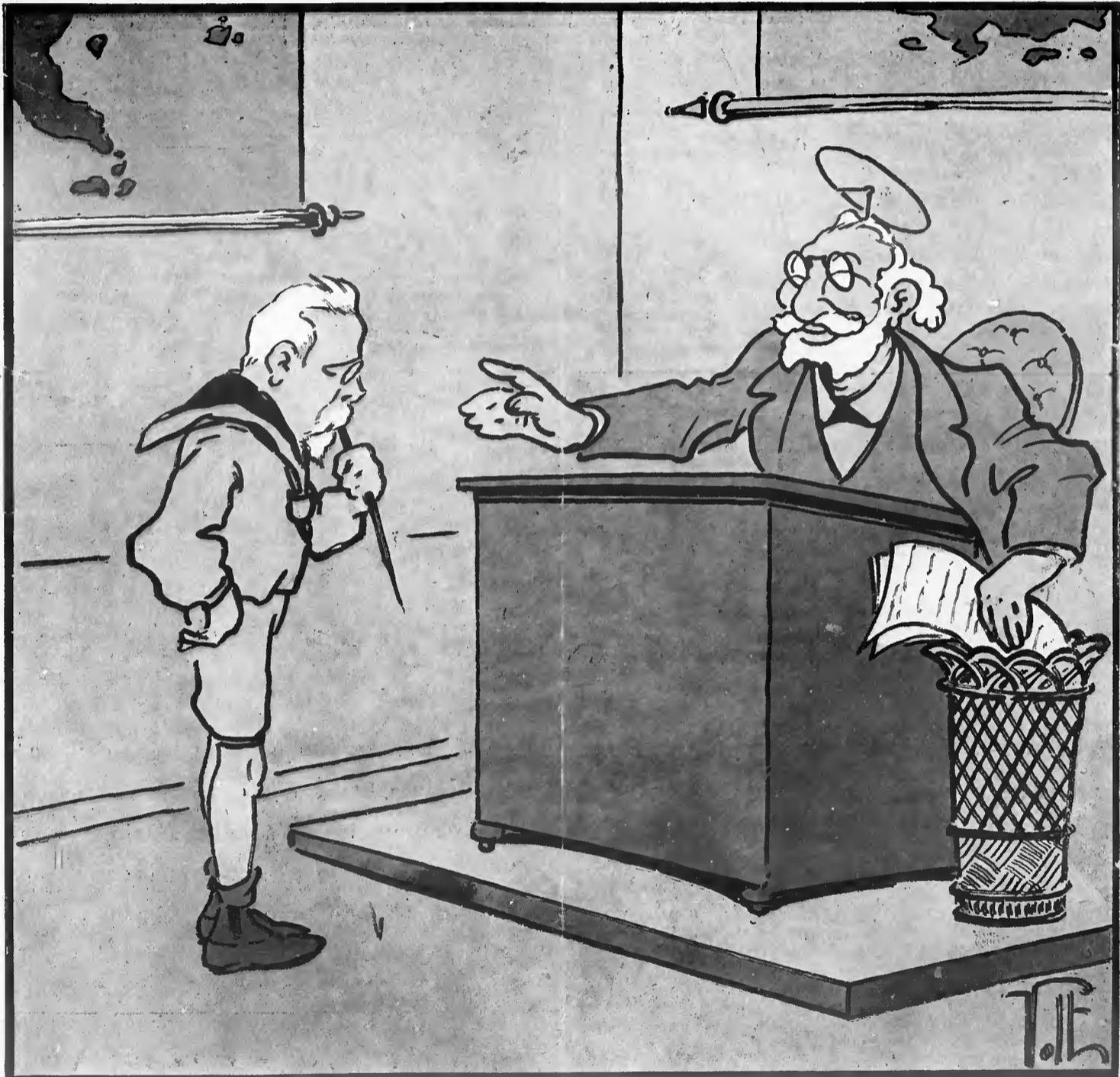
S. Paulo, 29 de Novembro de 1912

N. 119

# OPINIAO



NA AULA DO BOM SENSO  
O CANTO DO TONICO



Anno III

SÃO PAULO — Ora, Tônico, você com esta sua produção está me encabulando

300 ps.



## Bexiga, Rins, Prostata, Urethra



A UROFORMINA GRANULADA de Giffoni è um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acid urico e os uratos. Pur isso è ella empregada sempre com feliz resultado os insufficiencia renal nas cystites, pyelites, nephritis, pyelo-nephrites, uretrita crhonicas, inflamação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, uremia, diathese, urica, arêas, calculos, etc.

As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguiçosa e cuja urina se decompõe facilmente devido á retenção, encontram na UROFORMINA de GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO porque ella não só facilita e augmenta o DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficancia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

Encontra-se nas boas drogarias e pharmacias desta capital e dos Estados e no

Deposito: Orogaria FRANCISCO GIFFONI & C. - Rua Primeiro de Março, 17 - Rio de Janeir



**SO'** E' calvo quem quer —  
Perde es cabellos quem quer —  
Tem barba fallhada quem quer — **Porque o** —  
Tem caspa quem quer —

**PILOGENIO**

faz brotar novos cabellos, impede a sua queda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desaparecer completamente a caspa e quesequer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova da sua efficacia. A venda nas boas pharmacias e perfumarias desta cidade e do estado e no deposito geral. Drogeria Francisco Giffoni & C., Rua Primeiro de Março, 17. — Rio de Janeiro

# Empresa de Reclamos Campinas

## Unica no Genero

Rua Conceição 93,<sup>A</sup> - TELEPHONE 504

Incumbem-se de qualquer serviço de propaganda. Faz distribuição de annuncios e fixação de cartazes. Executa-se qualquer trabalho typographico; Letreiros, Taboletas artisticas, reclamos luminosos nas telas dos Cinematographos: Concessionaria de annuncios no Casino, Carlos Gomes Theatro Rink. Facilita para as empresas Theatraes, Circos, etc., todo o serviço de reclamos, distribuindo programmas diarios, coloca em diversos pontos da cidade taboletas. Arma para os Circos os pavilhões emfim tudo o que diz respeito a serviços theatraes:

Quem não annuncia não vende  
Não deixem de fazer os seus annuncios  
em Campinas, sem procurar a  
Empresa de Reclamos Campinas.

# PIRRALHO

NUMERO 119

Assignatura por Anno 10\$000.

Caixa do Correio, 1026

Semanario Illustrado  
d'importancia  
..... evidente

Redacção: Rua 15 Novembro, 50-B

## O Ex-homem

A attenção de todos os politicos nestes ultimos dias esteve voltada para o dr. Antonio Prado, o ex-monarchista, ex-prefeito de São Paulo, ex-civilista e em que peze o nosso orgulho de paulista, forçoso è dizel-o, o ex-homem.

Sim, porque deixa de ser homem, quem tendo sido inimigo rancoroso da caterva de bandidos chefiada pelo Pente Fino, passa uma esponja sobre o seu passado, fecha os olhos ante as torpezas do actual governo e simulando um desusado e tragico patriotismo roja-se aos pes do caudilho, e como um novo apostolo da miseria moral, proclama a necessidade urgente da união....

Elle que sabe perfeitamente que a fonte de todos os males do Brasil, nestes ultimos tempos, tem sido o desgoverno do marechal, elle que conhece mais do que ninguem as intenções sempre malevolas e torpes do general gauchcho, elle, emfim, que se manifestou energeticamente contra a politica nefasta das intervenções, fuzilamentos e quejandos horrores, não podia de maneira alguma, ligar-se ao grupo do senador riograndense tão descaradamente quanto o fez e muito menos aconselhar a vergonhosa união que elle praticara, sob pretexto de querer melhorar a situação do paiz.

E è porisso que todos se voltam para elle e os paulistas, principalmente, enojados com o seu acto de despudor, lançam-lhe num gesto iracundo uma pesada e deprimente maldição.

## Dr. Veiga Miranda

Deu-nos o immenso prazer da sua visita e a honra da offerta de tres exemplares do seu ultimo livro, o illustre literato paulista cujo nome encima estas linhas. *Redempção*, é o titulo do seu livro, um bem feito volume di 351 paginas, sobre o qual no proximo numero fallaremos mais detalhadamente.

Ao Dr. Veiga Miranda, um abraço e muito obrigado.

## Coisas da Rua



Os dias passam...

Elles se vão uns apóz outros, na ancia horrivel de conquistarem logo o sarcophago do passado.

O 1913 está no fim.

Foi o fatidico, foi o ruim, este anno? Não o foi para o Marechal, não o foi para a Senhorita Nair.

Emfim, os dias passam...

Nestes ultimos que se foram, tivemos uma porção de coisas.

Desde uma bella chronica de Theotônio Filho que me veio de Paris, até ao «avacalhamento» do Snr. De Prado, intercalados entre esses dois factos, cada qual mais diverso, tivemos ainda o livro do Snr. Veiga Miranda, que me disseram que é bom; o livro de versos do Snr. Del Picchia que digo eu, não presta; tivemos os commentarios da vaia offerecida ao Snr. Roosevelt no Chile, enfim uma porção de factos, cada um na sua diversidade enchendo um pouco do nosso tempo, nos perturbando ou nos fazendo pensar.

Pensar, nesta terra de insensatos e de mediocres, com vistas aos Snrs. Prado e Picchia, já é alguma coisa!

Emfim, os dias passam...

Vão-se uns apòs outros, deixando-nos a saudade, quando somos felizes, dando-nos a esperança, quando sofremos.

Ha sujeitos, dizia-me outro dia o Jacyntho, para os quaes os dias não deviam passar nunca. Assim, Claudio de Souza seria sempre o glorioso auctor do «Pater!» *malgré* os zoilos.

— Mas... os dias passam...

— Quem sabe se elle ainda desmanchará a bellissima obra que nos deu?

— Caprichos...

— Sim. Quem sabe se o José Agudo e o Canto e Mello ainda se rehabili-

tarão perante o publico leitor, dando-nos alguma coisa que sirva?

— Sim. E' possivel.

— Caprichos, meu caro.

Os dias passam... os dias passam...

MARCUS PRISCUS



## EM VIAGEM

Eis-me de volta! E, agora, sabe Deus Quando a verei de novo... se tornar A vel a... E fôra-me, talvez, propicia estrella Não deverem meus olhos mais fitar Os seus!

Talvez melhor me fôra, sim, talvez! Embriagam-me de mais seus olhos! Torvo Só vejo Coisas negras! E, sempre, ao dar-lhe um beijo

Sinto n alma o grasnar hostile de um corvo! Talvez!

Mas prefiro essa torva embriaguez! Podera

Tol-a como da vida o proprio engaste, Que nella encontro a cura ao mal que gera. E a crescer, a crescer, sempre a crescer, Já que não pode haver amor que baste!

Quizera

A lethal embriaguez até morrer!

Gomes, Cardim



Causou-nos dolorosa impressão a attitude espalhafotosa do tenente Euclides da Fonseca, procurando no Rio os nossos prezados collega da «Carêta» para intimidar os.

Leal de Souza, soube brilhantemente repellir a petulancia desse menino degenerado e fiteiro, respondendo-lhe:

Faça o que entender...

Melhor seria, que a trindade dos Fonecas, com excepção do maluquinho, fizessem com que o Marechal renunciasse o poder e fosse com seus amores ridiculos para a China ou para o Diabo.

Só assim, cessaria o assumpto da mediocre e insignificante figura marechalicia.

D'aqui de longe, enviamos nossos parabens á «Carêta» a nossa solidariedade e tambem a do Voltolino ao J. Carlos.



ANDAR 9 PRAT. EST. 39 No de CRD.



## Echos da viagem presidencial

Instantaneo do «Pirralho»



O marechal pôde constatar *de visu* o avacalhamento de Minas

## Em caminho de Itajubá

Instantaneo do PIRRALHO



Um aspecto do entusiasmo popular. O marechal concede uma entrevista na estação de Soledade.

## Cortando.....



Quando voltará Mlle.?

Terá fundamento uma noticia chegada ao nosso conhecimento de que Mlle. foi para o Rio afim de tornar o seu noivado official?

Aquelle matrimonio de sabbado deu muito que fallar a todas as rodas bohemias.

Joven e forte, batataense e capitalista, o distinctissimo nubente não podia escolher melhor noiva do que a gentil allemã d'um hotel de «ouropéis».

Muito extranhámos que os secretarios do G... não nos convidassem para as bodas.

Esperemos, entretanto, pela «ultima d'elle».

Madame, que é uma creatura celestial, por quem nos sympathizamos sinceramente, bem nos poderia dizer porque que a sua correspondencia era dirigida para o Hospicio da Praia Vermelha, no Rio.

Automovel 793. Mlle. vinha contentissima, risonha.

Com quem seria? Com o «Pirralho» ou com a receita?

Mlle. vae para a fazenda. Que penal... Deixar São Paulo em demanda do interior, quando a 495 kilometros se encontra o verdadeiro paraizo que é o Rio de Janeiro.

Que viagem deliciosa, poetica, fez Mlle. domingo ultimo. Viajar na frente da machina, descortinando todo o panorama da Serra, tendo tão perto um coração escravo! Já não é ser anjo é ser deusa.

Parabens a Mlle.

Madame decididamente não tem jnizo. Vimol-a no Parque Antartica quarta-feira passada. Estava só, *pelo menos* no bór.

Trajava toilette clara, com espesso véo no rosto. O automovel que a esperava, pareceu nos ser 92....

Mlle. já não sabe como disfarçar a sua paixão.

Sabbado ultimo veiu trez vezes a Casa Norder. Mal contendo o seu desejo olhava constantemente para a nossa sacada.

Depois Mlle. tem sorte. Até o acaso a protege.

Lembra-se do cruzamento dos bonds?

Mlle. tem um defeito para Hermes.

Que predicados possui Mlle. para fazer pouco caso dos outros?

Julga, talvez, porque tem dinheiro e pae deptado, que vale muito?

Desilluda-se Mlle. Não somos caçadores de dotes.

Madame vendo que estava numa roda estranha, não devia ter sido tão franca, tão violenta, principalmente quando não levantamos uma columna.

Afirmamos, que coisa de anormal se passa no Consultorio.

Não agradei sua cartinha, porque só fui encontral-a na cesta por um acaso.

Lamento que Mlle. fosse tão leviana e se excedesse n'uma linguagem que francamente não é de normalista.

Já que faz questão dos agradecimentos, faços pela brusca janellada com que propositalmente ou involuntariamente, mimoseou-me segunda-feira passada.

Automovel 1278.

Passavam 15 minutos de 3 horas da tarde de terça-feira quando madame, a encantadora rainha das reuniões chics passou pela Rua 15.

Que inveja tivemos de ver madame tão alegre, quando vivemos numa atmospherá de tristeza. Tanta!

Mlle. decididamente está sem sorte. No tempo do Chantecler andou num *flirt* que por um tris não virou em *casamento*.

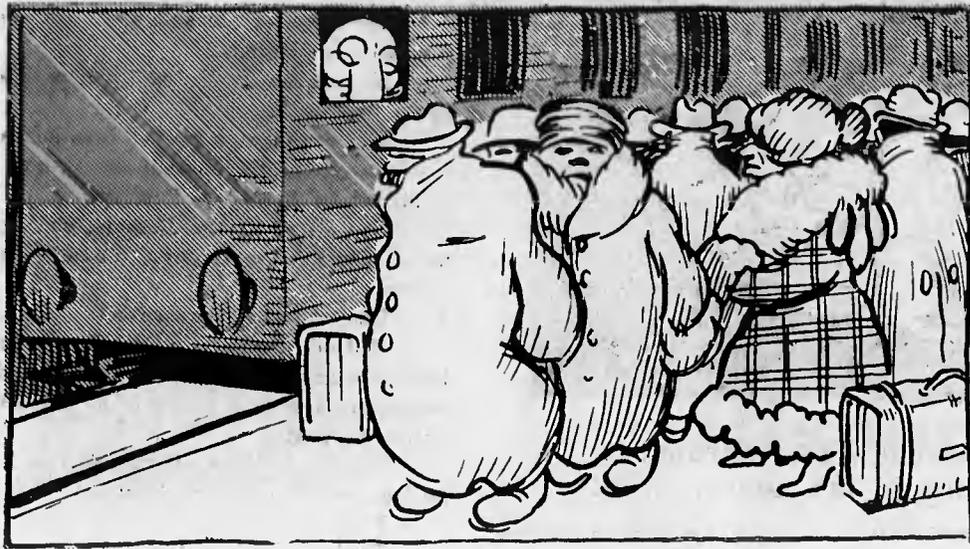
O papai, porém, que é rico, achou que Mlle. não devia se casar com moço pobre, embora honrado e bom.

Mlle. esqueceu o passado.

Enamora-se de novo, de um pernóstico



## Chegada a Itajubá Instantâneo do "Pirralho"



Calorosa manifestação do povo

mancebo. Tudo corria às mil maravilhas. Eis que inopinadamente descobriram que o noivo de Mlle. é um vigarista, um *biltre*. Novo rompimento. Quem será o terceiro?

Já não faz questão fechada de ser medico. Acha até que a Faculdade de Medicina é uma droga, uma capella de protegidos e de analfabetos.

Vae se matricular em Direito. E' jurado. E' moralista e portanto não faz mysterio do seu voto. Se fizer parte do Conselho, o René Barreto será absolvido porque tambem acha que o René é que foi a victima. Diz a todos que foi o René o seduzido.

Então Mlle. continua a fazer politica? Juro que não sabia. Concorde com a sua opinião, de que o Conselheiro resolveu não entrar para a politica, mas para o regimen dos avacalhados.

Pena que Mlle. com mais 26 primaveras não queira revolucionar o coração do viuvo conselheiro.

Pede-me Mlle. uma coisa difficil. Concluo que Mlle. não me conhece, o que não me admira, porque não me considero typo popular. Ainda não sou aviador, não uso calcinhas capa de espingarda e nem abajonr na cabeça.

Mais tarde, quem sabe....

Madame que me olha tanto, não me poderia dizer o que sente por mim? Odeio a afecção?

Quando me for permittido falar, madame ouvirá da minha bocca a mais sincera das confidencias, porque, admirando a pelo seu porte bello, pelos bellos olhos tão grandes, negros e luminosos, como duas estrellas perdidas no infinito, admiro-a tambem pelo enidado com que madame sabe sorrir e sabe fallar.

GAVROCHE

Typ. do *Corriere Commerciale*

## Ao nariz de um lente da Escola Normal

Naziz grande, grande, immenso, Alto como o Corcovado Sombra augusta projectando Para um e outro lado.

Quem me déra, lá de cima, Ver o mundo sobranceiral De levar tamanho bloco, Homem, tu não tens canseira?

Se em outro tempo viveras Fortuna farias cedo, Que os gigantes subiriam, Indo ao céo o ten rochedo.

Temeria o Pae dos Deuses, Vendo-os do Olympo tão perto, E elles então, narigudo, Pagar-te-iam, por certo.

Hoje só serves, coitado, P'ra o cego Edú estorvar, Que, na ponta do nariz, Ainda um dia ha de esbarrar.

Da Floresta Negra e sombra Decantou Coppée inspirado Porque a tua nunca vira Enorme nariz arqueado!

Se o teu pico ainda não viste Entre os mais altos da terra, E' que os sabios de nomeada Desconhecem nossas serras.

Como no templo de Ellora, Assombram as proporções, Do teu egregio nariz Espantam as dimensões!

Ah! sentimo-nos pequenas Ante seu grande tamanho, Que nem assim magestosos Foram os templos de antanho.

Miluta



TELEPHONE 1268

Rua S. Bento 18 - B

SAO PAULO

## FABRIC DE LUVAS DE PELLICA

Especialidade em Luvras para Casamentos, Bailes etc.

APPROMPTA-SE ENCOMMENDAS COM TODA A PERFEIÇÃO E BREVIDADE

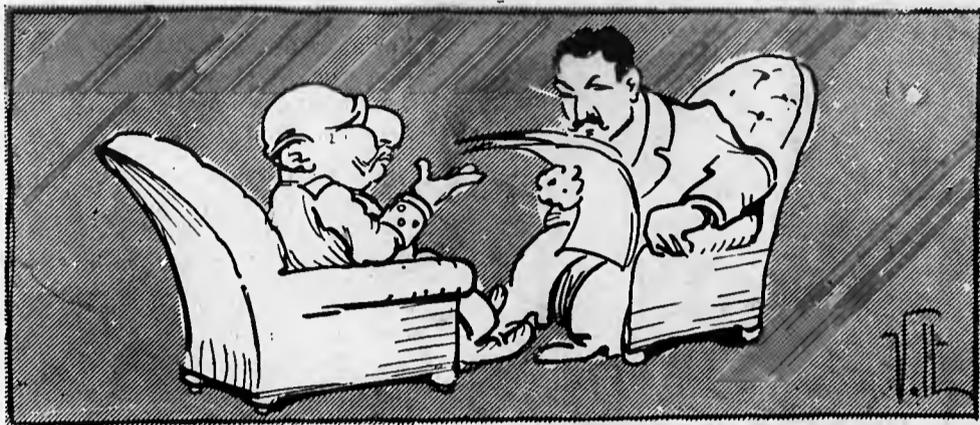
Pellica, Polle de suede, Camurça, etc. Luvras, Mantes de seda, Algodão e fio de Escocia, Leques etc

NOVIDADES PARA PRESENTES

Antonio de Souza Martins



## Lendo a plataforma



WENCESLAU — Escute, marechal, não durma...  
HERMES — Deixe isso, o Pente já me contou tudo.

### O Pirralho é recebido condignamente pelo Conselheiro O que nos disse s. ex. UM TELEGRAMMA DO MARECHAL

O Conselheiro se for barrado voltará para a Europa afim de se tratar seriamente.

Não podia ser mais auspiciosa, a resurreição do Conselheiro arrependido, na phase tão escassa de assumptos comicos e de milagres originaes, que atravessamos.

Foi, pois, com prazer, que gosamos as declarações categoricas do eminente estadista do Frigorifico, nos nossos collegas cariocas e ao «Estado de São Paulo».

Sua ex. reapareceu no palco da Politica para fazer nova politica. S. ex. não trepidou em proferir declarações de cabo de esquadra, misturadas com fios telephonicos e rins de gado caracú, só admissiveis em discursos eloquentes e rebarbativos nos salões da Praia Vermelha ou na terrasse do castello do Juquery.

S. ex. perdeu a melhor phase de sua vida, por não se ter calado. Isto quer dizer, que s. ex. ficou com o intellecto encalacrado.

Em vista de s. ex. não se ter negado a entrevista dos collegas, e considerando que fomos umas das bandeiras victoriosas da campanha civilista, resolvemos tambem arriscar.

Procuramol o. Falamos-lhe pelo telephone. Enviamos um emissario. Cavamos uma carta autographa de D. Pedro II, por intermedio do Mucio,

Qual s. ex. não transigia. Sempre que lhe falavamos, respondia.

— Vocês são uns moleques. Onde se viu levantar tanta calumnia contra o Hermes!!

Feriu-nos o amor proprio, sabermos que, s. ex. por um excesso de chaleirismo não nos queria attender.

Telegraphamos ao Hermes e horas, depois, recebiamos um despacho urgente.

«Pirralho — São Paulo.

Communico-te que fui pedido em casamento. A minha noiva chama-se Nair. Casome no dia 8, si o Mario melhorar e não teimar de inaugurar o mausolèo da extincta Orsina.

Vá Conselheiro. Apresente telegramma. Estou certo que elle dará conselho. — Telegrapha-me resultado para Petropolis. Hermes II.

Tomamos um «taxi» e fomos procurar o Conselheiro. Mandamos-lhe o telegramma Minutos depois s. ex. recebia-nos em audiencia especial.

— Já o esperava. Acabo de receber um radiogramma do marechal.

— Muito obrigado. Lamentamos encomodar V. ex...

— Absolutamente. Da-me muito prazer. Gosto immensamente do seu jornal. Invejo o Voltolino!...

— V. ex. está equivocado. Somos do «Pirralho».

— Isso mesmo. E' a minha revista predilecta.

Calamo-nos, certos de que, s. ex. já se tinha esquecido que nos chamara de moleques.

— Você naturalmente, não me vem entrevistar. Já não tenho mais o que dizer!!...

— De facto, vinhamos apenas trazer a V. ex. o questionario da nossa «enquête» literaria.

— Mas eu não sei nada de literatura. O Eduardo é que era escriptor. Eu, pouco aprendi. Sei plantar batatas, tosquiar um carneiro, enxertar uma goiabeira com gyra-sól e... uma porção de coisas, menos literatura.

— Como v. ex. é modesto! já não se recorda de que é tido como um talento peregrino?

— Fama. Renome de familia...

— Então, decididamente v. ex. não responderà a nossa «enquête».

— Conforme o questionario...

— Entre um judas Wenceslau, um me diocre Lauro e um genial e enegualavel Ruy Barbosa, qual deverá ser o presidente?

— Mas isso não é «enquête» literaria!

— Desculpe-me conselheiro. Eu estava pensando no Hermes.

— Na opinião de V. ex. qual o melhor poeta brasileiro.

— Não conheço os poetas brasileiros.

— Na entendida opinião de V. ex., que juizo faz da Academia Paulista?

— Não sei se existe. Demais, eu não fazendo parte, só pode ser... Academia sem letras.

— Qual o melhor prosador?

— O José Agudo,uctor da... não me lembro o nome. Conheci p'queno, empinava papagaios, jogava a amarelinha e fazia discursos no pasto.

— Nesse caso, permittir-me-á V. ex. que eu faça uma «enquête» politica?

— Pois bem, vá.

— Qual é o mais notável politico?

São tres pessoas distinctas e tres verdadeiras: o Pinheiro, o Hermes, o Tefé e este seu creado.

— Então são quatro. Logo, quatro quadrados...

— Quem será o substituto do Hermes?

— O Tefé, o Pinheiro ou este seu creado.

— Magnifico trio... Que pensa v. ex. de uma revolução?

— Não creio. Temos exercito de officiaes e o povo tem medo de patas de cavallo.

— Se esse governo maldito continuar a inlividar a nação, qual será o nosso fim?

— Optimo. Emquanto houver a Central, o Lloyd e as villas e palacetes para se meter o martelo...

— V. ex. aceita a presidencia da Republica?

— Depende? Si o Wenceslau não se definir, acceito.

— E acabará com o deficit?

— Sim. Si até lá o Hermes não tiver feito leilão desta joça, eu vendo-a aos Rotschilds.

Estavamos satisfeitos. Retiramo-nos e transmittimos o seguinte despacho ao Hermes:

Hermes Seca-Fon

Petropolis.

Prado está avacalhado. Seguem como presente de nupcias, tres novilhos, tres carneiros, e tres bois, caracus

BOIREAU.





# O RIGALEGIO

Dromedario Ilustrato

ANARCHIA, SUCIALISMO  
LITERATURA, VERVIA  
FUTURISMO, CAVAÇO'

Organo Independente do Abax'o Piques i do Bó Retiro  
PRORPIETÁ DA SUCIETÁ ANONIMA JUÓ BANANÈRE & CUMPANIA

Redátore e Direttore: JUÓ BANANÈRE

1913

REDAÇO' I FICINA: Largo do Abax'o Piques pigdo co-migatorio

## Piedado

## O inguerito litterario du "Piralho" Rispondo io

Bê mi diceva p'ra mim o miguo amigo, o Xico do Bote ghine.

— Se o Piedadó intrá d'inda a Camera, aduse mias in-gommenda!

Illo ni inxerga mais a genti...

Io dissi p'ru Xico che non poteva sê, pur causa che iutó o Piedadó aveva di adispreszá a genti che cavemos p'relli na inleçó?

Che fumos cumpagnero di infanzia giunto c'oelli na scnola? Che brinquemos di acusado giunto un Abax'o Piques? Che agingava a futebola tuntas tarde d'inda a vargea du garmo?...

— Non podi sê Xico! O Piedadó adra vai cavá un bunito imprego di fiscale municipalo p'ra noise; Aóra nois vamoses arubá piore du Luigi Vampa e in treiz tempo saremo ricco i andremo in Italia a fá o gapi-taliste.

E cosi savavo io do miguo cumpadro Piedadó. Uh! ma che speranza! o tiro mi, sai p'ra sculatrira... Aóra, o Piedadó a-passa perto da genti i né liga; penza chi tê u ré intro a barrigula.

Ma toma cuidado Piedadó, chi sind io ti furo a barrigula p'ra vê si vucê tê mesimo u ré lá dentro... Spera un póco?! Vó cuntá p'ro Lacarato chi vucê arubó voto nas inleçó.

Mignos garo amighes é compagne-res.

Aricibi o pidido che vuceis mandáro mi fazê p'ra mim pur cansa di aparlá ingoppa u in-querito literarimo che vuceis stó afazeno.

Io non tenia arispondido tê adra pur causa chi andê molto tr-pagliato c'oas inleçó do miguo compadro Piedadó, che io stive cavano us inleçó pr'elli.

Aóra che io já dispaxê u Piedadó, vó arispondê o tale inguerito.

Primière io pensê che istu inguerito tenia imbroglio c'oa poli-zia, i mandê xamá o Lacarato p'ra inzaminá a zona, i indis-co-bri che ingrenga di ingueito saria guesta.

O Lacarato inveiz dê o strilimo cumigo i mi dissi p'ra mim che inguerito literarimo ero un negozio di literatura che tenia imbroglio co Sirvio di Armeda i co Zé Aguto.

Adra vamoses apassá p'ra ris-posta das pergunta chi vuceis mi fizêro.

A literatura qni in Zan Baolo é molto xique. Os migliore literatimo só io, o Zé Agudo, o Gilio Pinhere i o Gorreio, o poe-te maluco.

Vucê creditá nu futuro literarimo di Zan Baolo?

Non credito non ziguore! Dis-posa, che a Juóquina mia molhère mi fiz-aquilla brutta traiçó co Mil'o di Meneze, io non credito in maise nada.

Quale só us migliore prosadore na vostra pinió?

Na mia pinió o sugetto maise proza di Zan Baolo é o Gorreia, quello gamarada che stá focen-do a concorrênça co paste da luiz in-le-trica d'indo o larghe du Rusár.

Tambê o Gorreia Vasco, quel-lo tale da Rivista Teatrale é otro indigraziato p'ra cuntá prosa.

Una veze butáro un sino in-gantado inda a gaza du Gorreia paste da luiz inletrica i o otro inda o gaza du Gorreia da Ri-vista Teatrale. Istus sino, da mezzanotte p'ra diante doveva tué cada veze che illos dizia una «potóca».

A mezzanotte in puntigno, os sino incominciáro di tué, i quano fui as una ores da manhá o sino du Gorreia Poste gaiu insugliabato, i quano fui as una i mezza o sino du Gor-reia Teatrale qnibró o badallo.

Quale só us migliore poete?

Os migliore poete só io co Gilio Pinhere, o'oa diferenza che io só futuriste e o Gilio é persuasiano.

Illo iscrivê a storia du Brasi-le in verso, poeme hyppico in quattros canto. E' una indis-criçó bunita p'ra burro di tutta a storia du Brasile, desdo o Pietro Caporale té a inleçó du Piedadó.

Io inveiz faccio o sunetto fu-turiste insugliabano co Hér-meze.

Quale é o migliore jornalista?

O migliore jornaliste é o Gartolla di Armeda, quello chi stá facendo o direttore do Cu-

merço, o giornale maise dipen-denti i maise insugliabato chi té na Meriga do Sule.

O Gartolla scrive bê come un porco du Matto.

Vucê cunhece a literatura ariglo-nale? Quale só os migliore ariglo-naliste?

Os migliore arigionaliste só io.

As mia nutabile garta d'A-bax'o Piques é o «Rigalegio» só una opera ingolossale.

O Gorreia (Guinzigno) tam-bê scrive in dialetto, ma io non dó a pinió inzima d'elli pur causa che io non capisco o che illo scrive.

Quale só os literarimo maise po-pularo di Zan Baolo?

Só io co Vicentigno di Gar-vaglio.

Che influenza podi tê a Gademía Baollista di letteras inzima a lette-ratura baollista?

Uh! porca miseria! una in-fluenza indigraziata, pur causa che faiz una divisó intro os pissoalo chi non sabe lê ni scrivê, cioè, os anarfabeto i o pissoale chi sabe lê i scrivê, cioè, os arfabeto. Na Gademía só entra os anarfabeto.

Quale é o literarimo maise pan? E' o Sirvio di Armeda.

Mios garo amighes i compa-nhere! Ecco a migna peniô so-pra du momento literarimo.

Si serve tá bó, si non serve vó prantá batata.

C'na stima da consideraçó  
Juó Bananére  
da Gademía de letteras  
d' Abax' o Piques.

**BAR BARON** Sandwichs à la carte,  
CHOPS Germania,  
Apperitivos, Retrescos, Wurst-wienen, etc. etc.  
O Bar mais veterano de S. Paulo

**Café Guarany** Leite especial—Coalhada  
—Todas as bebidas ima  
ginaveis—Especial gelêa de mocotó—Pão de cará—  
Pão de leite. PONTO CHIC



# São Paulo Intellectual



## A NOSSA ENQUÊTE LITERARIA

Fala-nos Claudio de Souza, o grande romancista do « Pater! »

O momento litterario actual não dá muito que pensar. Elle não é nem mais apagado, nem mais brilhante que os anteriores. Não representa positivamente uma época, pois é tão insubsistente e tão falho de obras definitivas, como qualquer outra phase da nossa litteratura. Escriutores que se preocupem exclusivamente de Arte não possuímos. A arte da prosa ou do verso faz-se no Brasil nas horas vagas, por desfastio. Ora, sem especialização, não se póde attingir a nada de perfeito. O valor das outras litteraturas está justamente no facto de serem ellas feitas por profissionaes.

Nos paizes de civilização mais intensa o pintor é pintor, o esculptor é esculptor, o prosador é prosador e o poeta é poeta. A volubilidade do nosso animo não permite a especialização. O brasileiro illustrado sabe um pouco de tudo e não sabe muito de nada. Achamos extraordinario quando nos contam que um allemão chegou aos 70 annos estudando as differentes nervuras das azas das libellulas. Mas o allemão que aos 30 annos se agarrou à biologia e na biologia se limitou á zoologia e na zoologia se encolheu no capitulo dos insectos e no capitulo dos insectos se enclausurou no paragrafo das libellulas e do corpo das libellulas resolveu estudar apenas as azas e até nestas se isolou exclusivamente nas variantes das suas nervuras, aos 70 annos deve ter descoberto cem ou duzentas especies diversas e a sua palavra no assumpto deve valer por um axioma.

Sem ir tão longe, tirando da consequencia maior a menor, é claro que sem especialização não se chega a resultados originaes ou completos.

Se acredito no futuro litterario de São Paulo?

Muito longiquo, sim. Tudo depende do publico. O paulista é um espirito pratico, pouco sonhador. E' uma raça



forte, no sentido commercial e industrial, mas não é de tal argamassa que brota a phantasia. O italiano porém é sonhador, tem ainda a virtude original da raça. São dois elementos admiraveis para que possamos ter de futuro uma litteratura forte. Em todo o caso a fusão se fará esperar ainda muito.

O yankee tem o genio do paulista; o italiano affluio para lá já ha muito e até agora o yankee só escalou as regiões alcandoradas da phantasia com o esqueleto frio de suas construcções de 15 andares.

Qual è o melhor prosador paulista vivo?

Amadeu Amaral respondendo a esta pergunta disse: « Temos aqui uns tres ou quatro escriutores que manejam a prosa com evidente superioridade; mas em tão diversas esferas de actividade mental e com tão diversos

estyllos, que em verdade não sei qual delles poderá ser o melhor ». Eu acho que temos mais de tres ou quatro. Talvez quinze ou vinte, equivalentes e intermittentes e na equivalencia das suas intermittencias seria pouco prudente e arriscada qualquer classificção.

— Qual é o melhor poeta paulista vivo?

— Sou pouco profundo em versos. Fui sempre rebelde por indole, por temperamento, ás limitações artificiaes de conta, peso ou medida, em materia de Arte. O verso é uma forma torturada e artificial de exprimir as impressões comprimindo-as, deformando-as com o collete de aço de sua metrica, forma archaica e inexplicavel que tende a desaparecer. Com taes ideias é preferivel que eu não me ocupe de viviselecção de poetas...

— O que penso do nosso jornalismo litterario?



— Não vai além do rodapé de fan-caria — que me dá a ideia de uma rotula donde vem o éco das paixões — e de algumas chronicas transatlanticas de materias sedicças, moidas e remoidas no gral de todos os jornaes da Europa e enviadas para cá, em forma de cataplasmas, para uso externo.

— O que penso da litteratura dialectal do Estado?

— Abomino toda a litteratura dialectal, seja donde for. O dialecto é uma deturpação ignobil da lingua, castrando os vocabulos por méra indolencia, com aphereses, syncopes e apocopes' deformando outros por inexplicavel verbiagem com protheses kisticas, epentheses herniarias e paragoges caudaes...

Depois de dois mil annos de evolução que foram tantos os que decorreram na dialectação do portuguez desde a conquista romana da Lusitania até hoje, como ensinam os historiadores da lingua, chegamos a resultados quasi definitivos que, ainda assim, poem em guerra continua os montantes dos grammaticos. Ora, viciar a nossa litteratura com tons dialectaes de retrocesso não nos parece obra a acoroçoar. Antes, para rir, as espirituosas chárgeas do Juó Bananere, sobre a dialectação que se vai operando entre os italianos residentes em São Paulo e contra a qual o governo se deve precaver, fiscalizando e obrigando o ensino do portuguez aos filhos dos nossos colonos.

— O que penso da Academia de Letras?

— E' uma familia honesta. E' um agrupamento de 40 escriptores que não fazem mal a ninguem, que se deitam á hora certa, executam regularmente os seus deveres sociaes e se reúnem periodicamente, quando lhes dá vontade, para uma sessão. Não sendo constituído em instituição de interesse publico não póde ser desappropriada. Não tendo por objecto dar licções a alguém ou de alguém as receber, têm o direito de fechar a sua porta aos olhos bisbilhoteiros que lhe querem forçar o recinto augusto. Isto é o que eu penso. Tambem não

é difficil dizer o que os outros pensam. Os que pretendem entrar para a familia, hoje ou amanhã, dizem bem della; os que não o pretendem porque não o pódem pretender, têm-n'a em horror. Censuram-n'a alguns porque existem medicos na familia, que é de immortaes, verbi gratia, eu, o Ulysses Paranhos, o Rubião Meira, o Eduardo Guimarães, o Alberto Seabra e o nosso nunca assáz celebrado e jamais olvidado secretario perpetuo, o velho roble possante J. J. de Carvalho.

Estes medicos têm indubitavelmente o defeito grave de fazer litteratura, mais ou menos bôa. A restricção do menos entende-se com a minha pessoa. No nosso paiz as profissões são caracterisadas por palavras antonymas e litterato deve ser o sujeito que tem horror á litteratura, que soffre de litterophobia, assim como o coronel é entre nós uma expressão amavel, melliflua e doce de paz, na guarda nacional principalmente. Este peccado porém contra o sentido das palavras póde ser resgatado pela vantagem enorme que advém a uma Academia de immortaes, no tocante á observancia da pragmatica do Departamento Sanitario e das ordenações dos codigos de policia, em ter no seu seio alguns apostolos da mortalidade, evitando a ella o vexame de ter de recorrer a um medico mortal para attestar-lhe um obito na familia de immortaes.

Não basta esta razão? Uma outra então. No dia em que houvesse em São Paulo tal numero de Academias, que nellas podessem caber todos os medicos que aqui clinicam, a taxa de mortalidade diminuiria por certo, pois não sómente cresceria o numero de immortaes, como tambem as preoccupações de Arte os privariam de zelar pela vida do proximo. Assim é pena que a Academia tenha tão poucos medicos e que tão poucos medicos se occupem de arte escripta, para a qual o medico dispõe de elementos extraordinarios, porque sempre nos laboratorios se aprendeu a observar a vida com mais escrupulo do que a porta dos cafés....

Si conheço algum outro agrupamento de artistas, etc. Esta pergunta provoca quasi uma resposta relativa a Sociedade de Cultura Artistica que alguns inimigos da Academia insistem em desabaladamente propalar ter sido creada em opposição á ella. Penso muito bem da Sociedade de Cultura Artistica e acho que tinhamos necessidade de mais algumas que, como ella, estimulassem o gosto do publico. Entre ella e a Academia só ha razões de sympathia e é preciso notar que as suas primeiras conferencias têm sido feitas por membros da Academia de Letras.

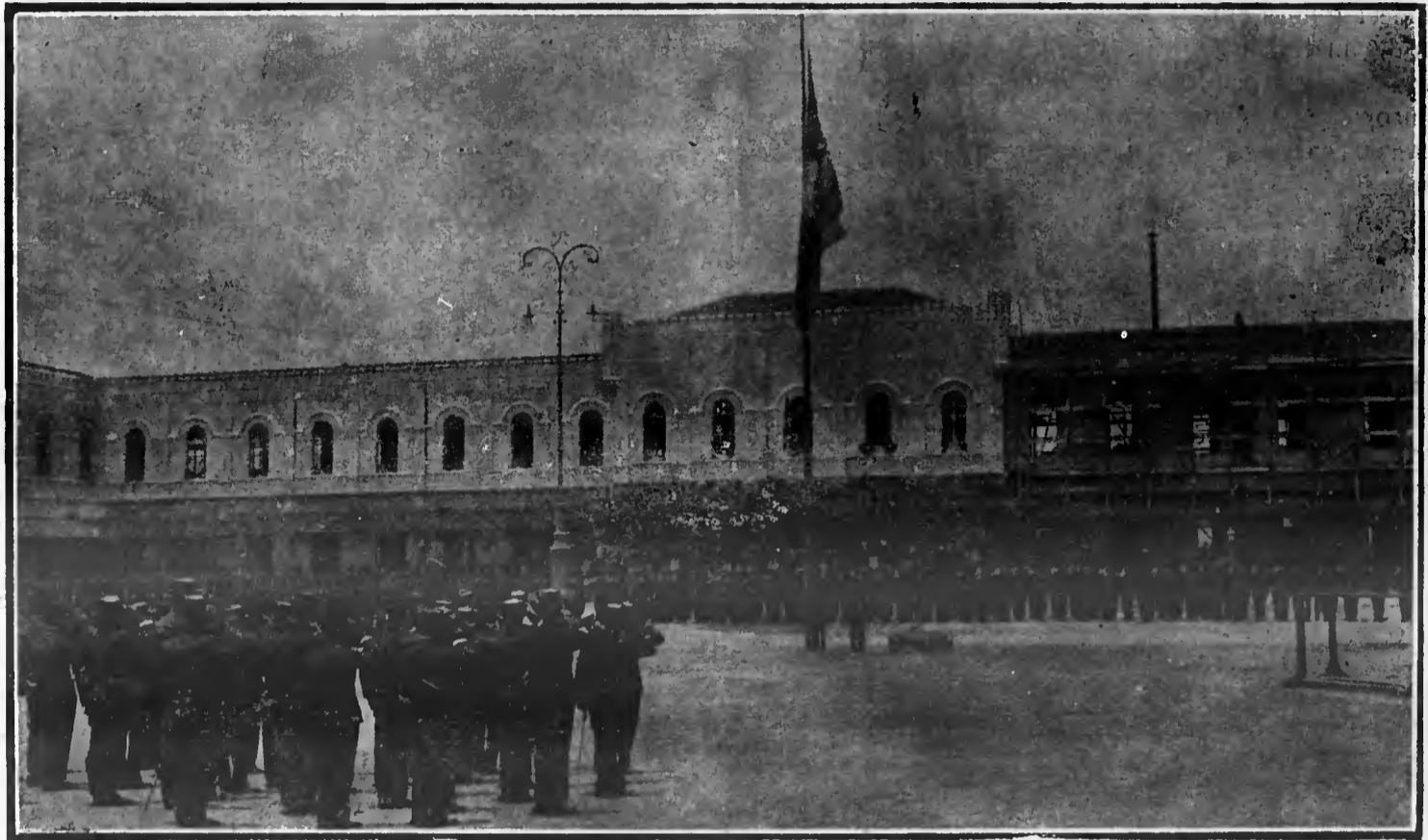
E quanto ao mais, ahi fica um conselho: — Menos rivalidades estereis e pueris, mais estudo e menos maledicencia, pois não será a fermentação baixa de convescotes em cantos escusos, nem o odio dos castrados, nem a baba dos impotentes, que tirará o valor á obra de Arte que fôr Arte ou que injectará um plasma sadio nos productos ôcos da Arte dos pechisbeques. Convençamo-nos, sem vão orgulho, sem ridiculo conceito: — Tudo o que nós temos feito em materia de Arte, eu, tú, elle, não vale nada, é pouco mais de zero, posto em confrontação com a Arte intensa dos grandes povos. Tú pódes ter feito alguma cousa menos má que elle, eu terei feito algo que equivale ao que tens feito, elle terá revelado qualidades que eu e tú não temos, mas eu, tú e elle, somos zero em materia de Arte... Zéro e zéro se equivalem; é difficil que eu seja mais zéro que tú e menos zéro que elle, porque zéro é zéro e seria positivamente mais uma antonymia, das que ácima referimos, que quantidades nominalmente negativas se affirmassem praticamente positivas, degladiando-se.

Alinhemo-nos pois, porque zéro, zéro e mais zéro alinhados poderão de um momento para outro com a adjução de um factor positivo, adquirir uma potencialidade determinada. No mais a fermentação zoila e inconsequente de zéro contra zéro nos conservará num estado perenne de marcescencia. *Claudio de Souza*

19-11-1913.



## A FESTA DA BANDEIRA



Dois aspectos apanhados no quartel da Luz quando se realisava a festa

## A nossa enquete literaria

Confirmando o nosso espirito de equidade e justiça manifestado sempre em todas as luctas em que nos temos empenhado, damos hoje á publicidade a seguinte carta que nos enviou o sr. José Agudo em resposta ao Sr. Simões Pinto.

Devidamente posta por nós em portuguez, a carta é a seguinte:

Srs. redactores de *O Pirralho*:

Continuam vocês a insinuar que eu não sei portuguez... Está bem; vou transigir.

Aqui o declaro, pois, em publico e razo, com toda a solemnidade compativel: eu não sei portuguez.

Creio que vocês, assim, ficam satisfeitos, e não gastarão mais cêra com tão ruim defunto.

E agora, uma perguntazinha, ou duas:

— Quem é que sabe portuguez por ahi?

— Essa ignorancia corresponderá a qualquer delicto punivel pelo nosso Codigo Penal?

Entretanto, como vocês têm entendido  *muito bem*  o que eu até agora tenho escripto cá nesta lingua de trapos, deixem que eu della me continue a utilizar para dizer alguma coisa a um snr. Simões Pinto, que, ao que parece, foi arvorado em defensor da *Sociedade de Cultura Artistica*.

Não tenho a honra de conhecer esse snr., embora eu seja seu consocio, porque, se o conhecesse, é bem possivel que eu, antes de responder á *enquete* de *O Pirralho*, o consultasse sobre os termos da minha resposta ou lhe mostrasse o respectivo *original* para que elle houvesse por bem referendal-o com o seu precioso *visto*. Foi uma maçada dos d'abos!...

E' certo haver eu escripto que a *Sociedade de Cultura Artistica* «mais se parece com uma *Capellinha de Elogio Mutuo*», e aqui ratifico esse meu dizer.

A mim parece que ella seja isso, mas já alguém de responsabilidade jornalística e literaria disse ha tempos

que ella era antes uma cultura de... batatas.

Eu não exagerei nem affirmei, como se vê; apenas alludi a uma apparencia, e estou logicamente convencido de que *parecer* não é *ser*.

Então, se eu vir na rua Quinze qualquer sujeito muito magro, muito persnudo, muito narigudo e muito fralkudo e disser ou pensar commigo: «Aquelle sujeito parece um *alma-de-gato!*» — estarei affirmando que elle o seja realmente? Quantos individuos não conheço eu, que parecem altaneiras *aguias* e no entanto não passam de rasteiros *tico-ticos*?...

Pura illusão de sentidos, e nada mais, pois não è?!...

Ora, a *Sociedade de Cultura Artistica*, por que é «*puramente literaria e artistica*», e deve contar em seu seio muitos socios que não sejam homens «*desprendidos de veileidades leteraria*», apresenta-se por isso mesmo com todos os requisitos de apparencias mutualistas no tocante a elogios, visto nao ser uma sociedade de soccorros.

Não importa que as suas conferencias tenham por themas só obras de

peçoas já extinctas; mas, como os conferencistas são pessoas vivas, e algumas até bem vivas! — não é de extranhar que os elogios pareçam dividir-se entre as que já foram e as que ainda são.

E como quem parte e reparte e para si não guarda a melhor parte... *à bon entendeur, salut!*

Ficará o sr. Simões Pinto satisfeito com estas explicações?

Eu de nim' lhe digo que ainda o não estou, mas, como não posso ficar eternamente a explicar o que é quasi inexplicavel, por aqui me fecho.

JOSE' AGUDO

S. Paulo, 23-XI-913.

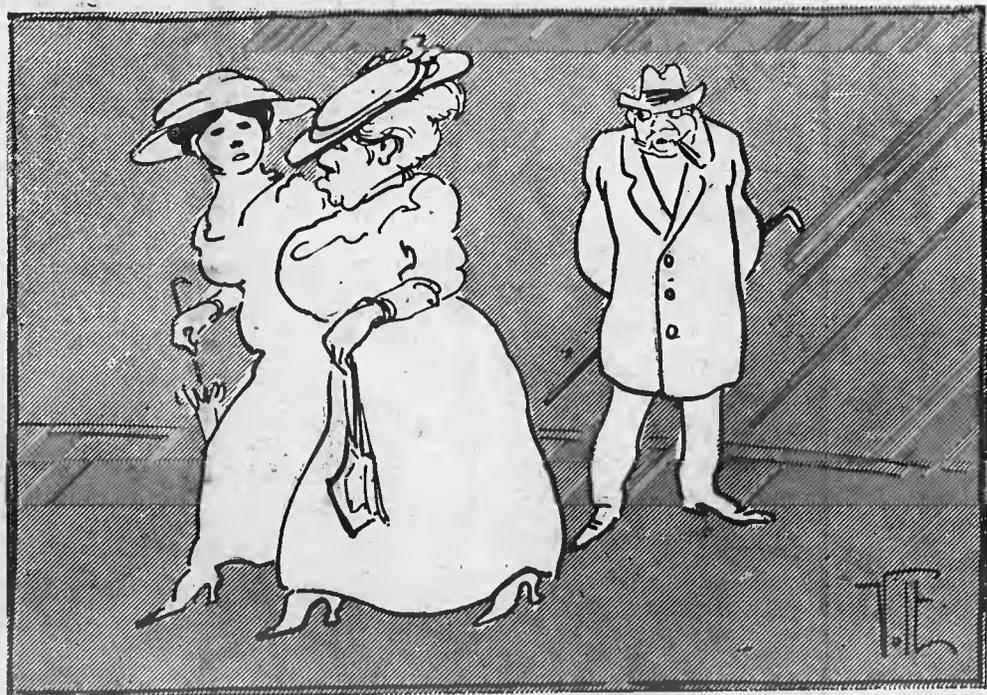
## Cabellos brancos

Desapparecem com o uso da  
Mistura Broux

Incomparavel! Sem Rival

A' venda em todas as boas  
casas de perfumarias.

## A distracção da mamã



— E' muito velho mamãe, quantos annos terá?  
-- Quinhentos contos, minha filha.

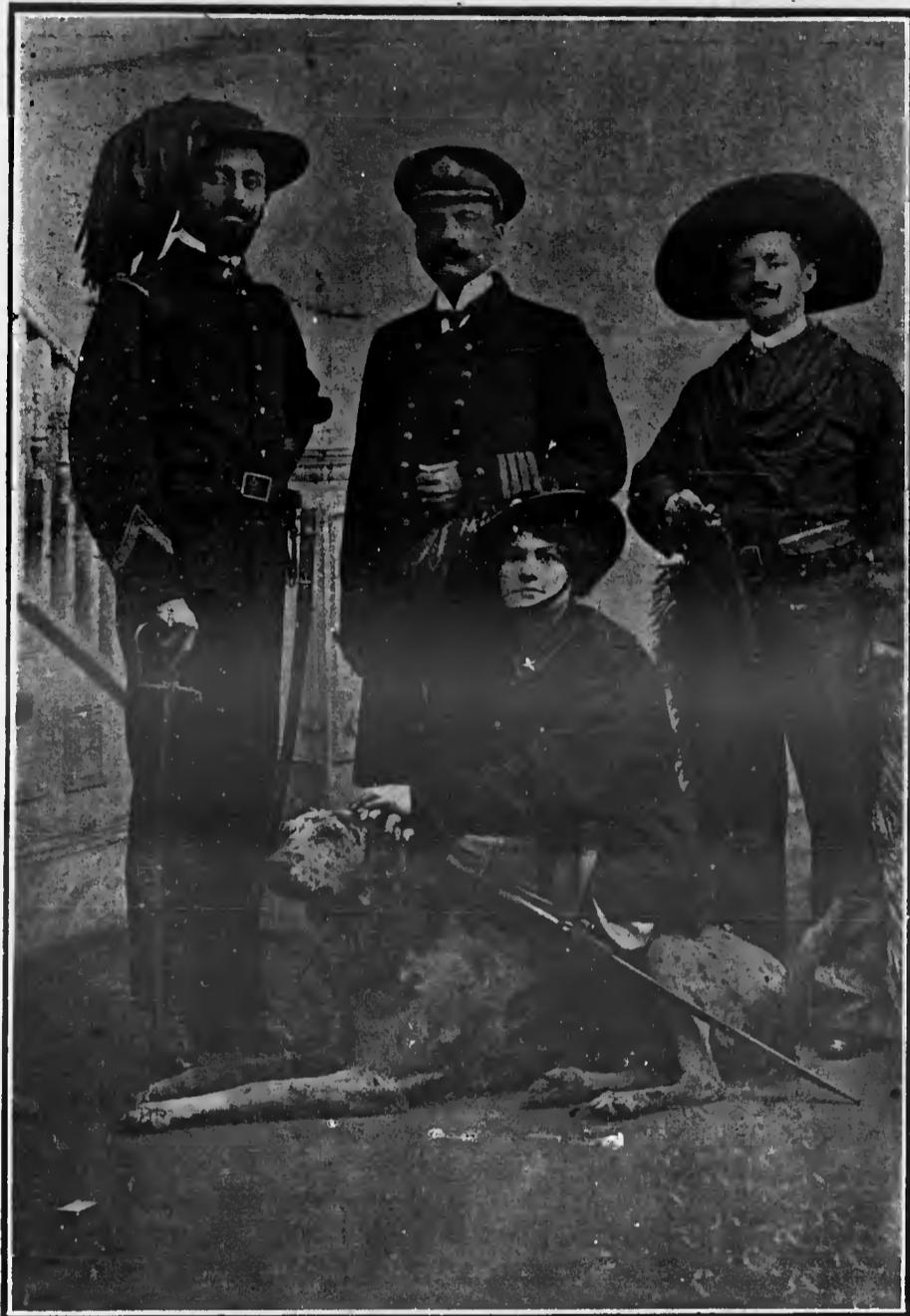


Os nossos instantaneos





## BRAZILEIROS EM LONDRES



Da esquerda para a direita Dr. Mello Nogueira, nosso antigo collega de imprensa, de bersaglieri; Dr. Betoviano de Camargo, de almirante russo; Dr. João Germano de cow-boy da Bahia e a distincta senhorita Pereira Braga de sufragette italiana.



### Pirralho... carteiro

**Monsieur Jorge Haddad.** Não seja tólo. Saturnino Barbosa não pássa de uma grande . . . . Vá plantar batatas!

**Miloca e Lili.** Recebemos a lista. Neste numero não é possível. Quando nos faltar materia publica!-a-emos.

**Mario Cunha.** Recebemos sua carta. E' provavel que aproveitemos sua ideia. Obrigado e ás ordens.

**Snr. José Agudo.** O nosso companheiro Joachin Da Terra, pede-lhe um volume do *Dr. Paradól*, com dedicatoria. Mande depressa.

Aproveite a confiança que elle lhe dá! Agora, o nosso negocio. O Snr. é um grande irracional. Não vê, snr. asno, que aquelle *aprehende* é um erro de composição typographica? O seu, da enquete, é que não pode ser justificado.

E depois, quer ser escriptor. Desista. Não deixe nunca de ser guardalivros. O Snr não dá para outra coisa. Não sei porque, Burro Agudo, falla em Aristarcho francano. Pensa que eu sou de lá? Engana-se. No mais, vá plantar batatas, não me amolle e... não escreva mais livro algum.

**Monsieur Olavo Machado.** Não boliremos mais comsigo. Não queremos fazer os outros soffrer.

**Gabriel de Andrade Sobrinho** (Batataes). Volte logo. As saudades são muitas. Venha assistir a collação de gráo dos drs. Arantes (Zezé) João Domingues e Define. Abraços.

*Azambuja, administrador*

### ❖ Brioline-Crème ❖

Superior a todos os oleos.

Dá aos cabellos um brilho natural

*A' venda em todas  
as boas casas de esprivunas*

# A sorte só na Casa Amadeu

A melhor agencia de todas as loterias — Bilhete pelo custo; vantagens innumeradas

RUA 15 DE NOVEMBRO, 50



## A festa da bandeira



Outro aspecto da festa

### «Pirralho» sportsman



#### Campeonato Carioca

Maldicta a hora em que o America Foot-Ball Club, teve a imprudencia de convidar o formidavel «caguira» do marechal, para assistir os «matches» *Cariocas versus Chilenos*.

O resultado, ahi está. O sympathico club, já proclamado campeão de 1913, está sofrendo, vendo o seu «team» derrotado pelo São Christovam e a scisão nas suas fileiras.

Foi a cabula marechalicia, que se espalhou pelo «ground» da Rua Campos Salles.

Resta um consolo, que é o ultimo encontro. O America que feche as suas porta ao marechal e harmonise os seus

jogadores, que não será difficil a sua victoria.

\*\*\*

Echos da Cavação Rio-São Paulo:  
— Consta que a Metropolitana está trabalhando no sentido de se realizar ainda este anno, outro encontro de forças da «Liga Paulista» e o seu formidavel «scratch».

— Consta tambem que se dará outro empate.

\*\*\*

E' com sincero prazer, que registramos as affirmações do sr. Vanordem, de que, a decisão da «Liga Paulista» não premiando os esforços do «Ipiranga», revoltou-o e na primeira secção da mesma dará o seu voto contra essa solução mesquinha.

\*\*\*

Tem despertado commentarios a futura direção da «Liga Paulista».

Das muitas chapas, uma se destaca pelo seu valor e merecimento. Encontram-se nomes de Luiz Fonseca, Oscar Porto, Armando Prado, Fox-Bulle, Antonio Covello e outros, capazes de levantar a «Liga Paulista» da prostração rheumatica, em que cahiu.

\*\*

Parece ter fundamento e desde já merece os nossos applausos, a ideia do sr. Oscar Porto, vereador reeleito, de instituir uma «Taça Municipal» para ser disputada entre «scratches» da «Liga Paulista» e «Associação Paulista Sport Athleticos».

\*\*

Ouvimos dizer, que a sympathica Directoria do São Paulo Regatas, vae fazer uma selecção nos seus associados e estabelecer de novo os «five-ó-clock-tea» aos segundos sabbados de cada mez.

Tupinambá



## «Poemas do Vicio e da Virtude»

«Por mais que burle e pinte  
A Phrase, não posso, ó Arte,  
Dar-te o elegante requinte,  
Que os outros costumam darte».

MENOTTI DEL PICCHIA

Taes são os primeiros versos de uma poesia do livro de estreia do sr. Del Picchia. A sua estreia, anunciaram-na, zabumbasticamente, revistas e jornaes e cremos até que o retrato, de pose de maestro, que ha no livro, foi reproduzido algures. A reclame barulhenta e o annuncio que fizeram do prefacio do jurista Souza Bandeira, davam nos o direito de esperarmos, sinão um poeta como Ricardo ou Gustavo Teixeira, ao menos alguém que valesse a pena. Mas o livro todo nada mais é que uma serie insonsa de baboseiras muito mal dictas. Nenhum lampejo, nem ao menos espontaneidade que é a desculpa ou melhor o elogio que se costuma atirar aos que não fazem arte, se nota nos poemas da virtude... Vicios sim, ha-os de toda a especie; versos mal feitos e, ás vezes até, cincadas *hermistas*. O prefacio do jurista immortal, embora não seja como o celebre de Raul Pompeia em forma de carta ao auctor das «Festas Nacionaes», vale mil vezes mais que o livro ou antes, torna-se estupendo lido após á leitura dos versos.

O sr. Menotti é lyrico, nephelibata e quasi sempre d'Avrayseano como nestes versos que citamos para terminar a nossa noticia — versos onde ha um diluvio de chatices, uma tempestade de... genio:

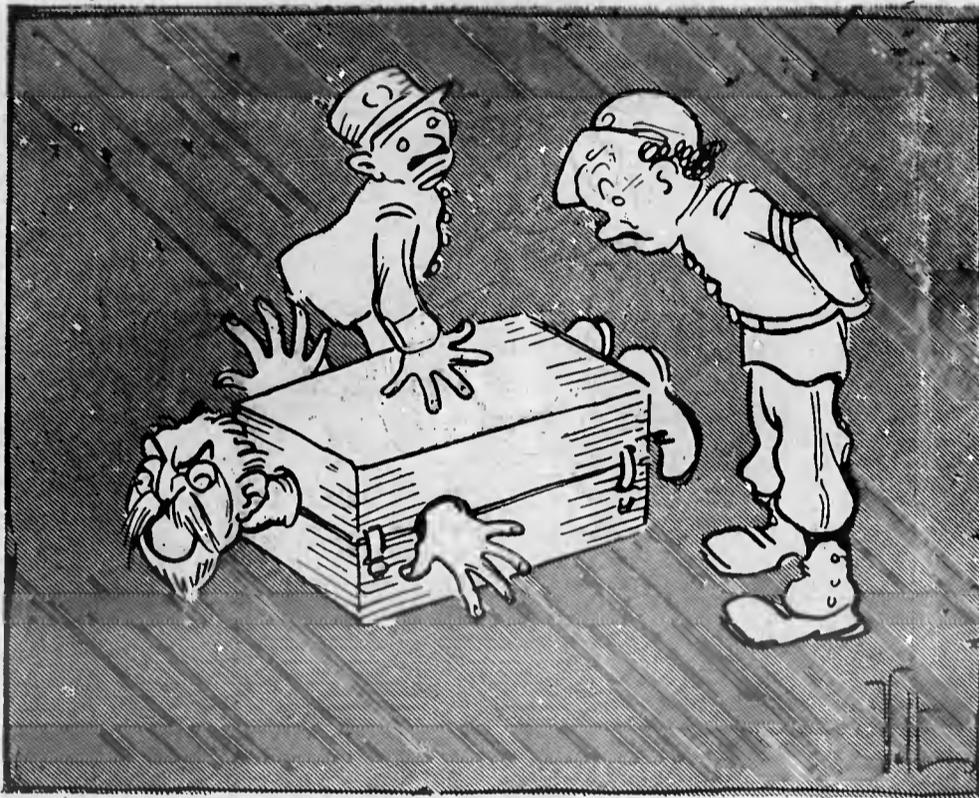
«E dão-me mil obras primas  
Esses teus olhos perversos,  
E cataratas de rimas...  
E tempestades de versos...  
Mas sobre este claro e lindo  
Diluvio de Crença e Fé,  
O nosso Amôr, vaga, rindo,  
Como uma arca de Noé.»

E como esses poderiamos transcrever quasi todos os outros versos que compoem os «Poemas do Vicio e da Virtude» e em que a par de uma forma estragada se encontra sempre uma idea banal e ás vezes ridicula, que se não perdoaria na prosa mais tosca e pobretona do mais reles fazedor de chronicas e contos dos jornaes do interior

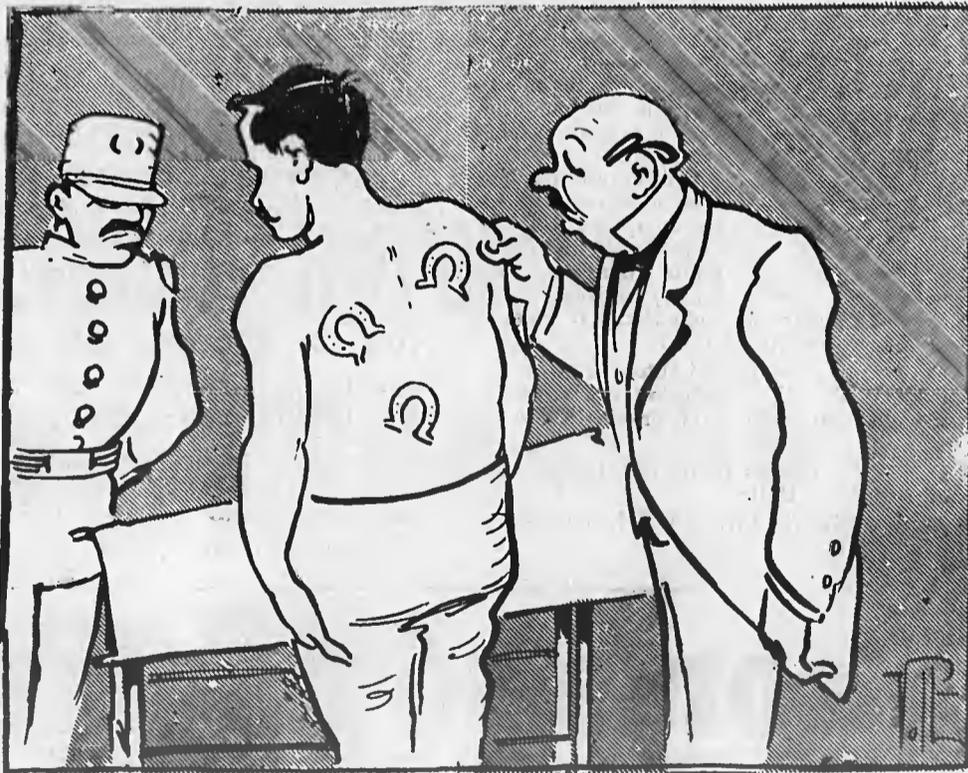
E' o que temos a dizer do livro do sr. Menotti.

X. T.

## A encrenca Frontin Santiago em Itajubà



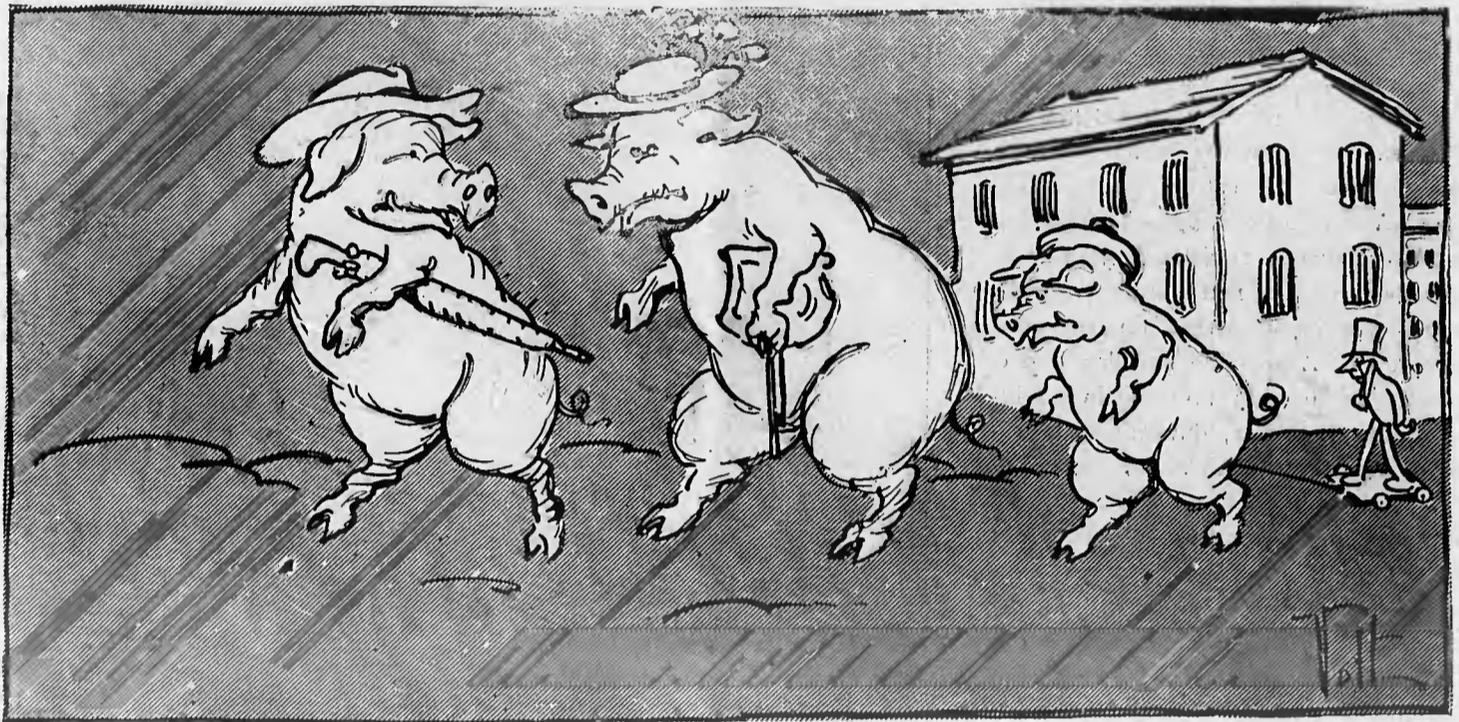
Como a policia conseguiu acalmar o animo arrebatado do illustre director da Central.



O dr. Santiago, adversario do Conde Frontin, examinado pelo medico legista



Quando o Washington fôr prefeito



A FAMILIA PORCOLINI — Ai, de nós! Santo Barão acode-nos.

## De camarote

### Polytheama



O Polyteama regor-  
gitou esta semana, to-  
dos as noites.

Os numeros que lá  
trabalham actualmente  
são, na sua maioria,  
bons e alguns mesmo  
estupendos.

Quinta feira tivemos  
seis ou oito estréas en-  
tre as quaes dois nu-  
meros de variedade  
muito bons e duas  
« cançonetistas malu-  
cas » novo genero de « chanteuse »: Pena la  
Morenita » e « Ella Nanos ».

Corre que a policia vai internal-as no Ho-  
spicio. O «Pirralho» protesta, pois são duas  
estréas de successo pela originalidade es  
pantosa.

O clou das estreas foi o Trio Guerra e Ou-  
gren and Miss Fuller.

Anita di Landa, Pirana e Valenciana sem-  
pre na ponta.

### Royal Theatre

O « Pirralho » ja não sabe mais o que fa-  
zer quando vai ao Royal, tantas são as mi-  
ninas bonitas que lá vão.

De cada vez o Pirralho sae com-o coração  
estragado.

Alem disso as fitas e a orchestra são o que  
se pode dizer « cotubas ».

### Grande Officina Mechanica E DE CARROSSERIE PARA AUTOMOVEIS

Movida a tracção electrica e provida de  
todos os modernos machinismos

Concerta e renova automoveis de  
qualquer marca.

Rua da Moóca, 82 e 24

Casa Rodovalho Escr. central:  
Trav. DA SE' 1ª

Depositarios dos automoveis CHABRON LTD

Temos sempre automoveis em exposiçao—Acces-  
sorios e sobressalentes á RUA QUINTINA  
BOCAYUVA, 25 — Teleph. 3777.

## Gonoceina

Cura cystites, uretrites, blennor-  
rhagias, catarrho da bexiga e  
evita a uremia.

Attesto que tenho empregado  
com excellentes resultados a **Go-  
nocelna** do pharmaceutico Sa-  
muel de Macedo Soares nos ca-  
sos de cystites purulentas e cysti-  
tes-post partum.

DR. GALVÃO BUENO

A **Gonoceina** injeção cura  
qualquer Gonorrhéa.

A **Gonoceina** encontra-se nas  
principaes pharmacias e drogu-  
rias e no deposito geral Pharmacia  
Aurora rua Aurora 57, S Paulo.

# A sorte só na Casa Amadeu

A melhor agencia de todas as loterias — Bilhete pelo custo agensaer innum vants

RUA 15 DE NOVEMBRO, 50



**VERSOS**

DE

**CORNELIO PIRES**

**Scenas e paisagens da  
minha terra**

**Versos velhos - Musa caipira**

**nas principaes livrarias e  
na nossa redacção**



ina

es, blennor-  
a bexiga e

empregado  
idos a Go-  
centico Sa-  
res nos ca-  
ntas e cysti-

o BUENO  
ecção cura

ntra-se nas  
as e droga-  
ral Pharmacia  
S Paulo.

leu

rants

## COMO SE CURAM OS INCÔMMODOS DE SENHORAS

A Saude da Mulher é um remédio para uso interno e dispensa os irrigadores e outros aparelhos.

É uma formula privilegiada dos pharmaceuticos chimicos Daudt & Lagunilla - Rio de Janeiro.

A SAUDE DA MULHER é o especifico dos incommodos das senhoras e senhoritas.

POUCAS COLHERES ALLIVIAM

POUCOS FRASCOS CURAM

A SAUDE DA MULHER é sempre indicada com real vantagem sobretudo nas

### Suspensões

Menstruações dolorosas

Flores Brancas

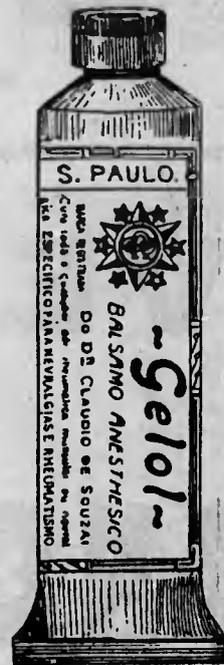
Hemorragias

Regras escassas

No periodo da idade critica, nas manifestações do arthritismo e nas dôres rheumaticas, este poderoso remedio produz sempre grandes beneficios



❖ Vende-se em todas as Pharmacias do Brazil ❖



**DEPURATIVO LYRA**  
CURA  
HEMOSANO  
SYPHILIS  
SABOR AGRADAVEL  
Não ataca o estomago

**BROMIL**  
CURA TOSSE BRONCHITE  
ASTHMA, COQUELUCHE  
e ROQUIDÃO

## Rprechen Sie Deutsch? Do You Speak English?

Se não, procure o conhecido professor  
**HENRY WIESE**  
ex-professor da Corte Belga e das  
**ESCOLAS BERLITZ** de Londres, Bruxellas e Lisboa  
Rua 15 de Novembro N. 50 B -- (1.º andar)

**SERVIÇOS DE ENGENHARIA Ayroza Galvão & C.**  
ENGENHEIROS CIVIS E INDUSTRIAIS

*Incumbem-se de todo serviço de Engenharia Civil e Industrial*  
Escriptorio Technico - S. Paulo - Rua José Bonifacio, 30 (1.º andar)

HEMOSANO  
SYPHILIS  
SABOR AGRADAVEL  
Não ataca o estomago

ASTHMA COQUELUCHE  
e ROQUINDÃO  
BRUMIL



# Papelaria Define

Typographia  Encadernação  Pautação

FABRICA DE LIVROS EM BRANCO

Sortimento de Objectos de Fantasia

PARA ESCRITORIO

Carimbos de Boracha



## DEFINE & COMP.

Escritorio: Rua Florencio de Abreu, 88 - Officinas e Deposito, 79

Caixa do Correo N. 544

Telephone, 642 - Endereço Telegraphico: DEFINE S. Paulo

### S. PAULO

